

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXVII - 6530 - TERÇA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 2020



BANCÁRIOS E FENABAN ADOTAM COMITÊ DE CRISE

A organização e mobilização garantem aos bancários a condição de primeira categoria de trabalhador no Brasil a conquistar um comitê bipartite com a Fenaban, para tratar da prevenção e combate ao coronavírus no sistema financeiro. A decisão, tomada ontem (16/03) durante videoconferência com o Comando Nacional contou com as participações de sindicatos de todo o país. A medida beneficia os funcionários dos bancos e toda a sociedade.

Ficou estabelecida negociação permanente para acompanhar a evolução da pandemia e tomar decisões para enfrentá-la. De imediato, os bancos se comprometeram a intensificar a limpeza nas unidades, conforme as recomendações do Ministério da Saúde, assim como melhorar a comunicação com os bancários e a população sobre as medidas de prevenção e combate. Também ficam suspensos os eventos, grandes reuniões dos bancos, treinamentos presenciais e aglomerações.

Todo empregado que voltar de viagem, principalmente do exterior, ficará de quarentena por 14 dias. Também serão limitadas as viagens nacionais e internacionais a trabalho. Como se trata de uma situação excepcional, a Fenaban promete reunir os 157 bancos para definir recomendações e procedimentos.

Sobre o teletrabalho, os bancos assumem priorizar os grupos com maior risco de contaminação, como idosos, e alega haver funções, como tesouraria, que fica difícil liberar. Também prometeram avaliar a situação dos funcionários com atividade externa.



Outro ponto a ser estudado é a flexibilização do atestado médico, para o caso do bancário que ficou adoentado mas em um nível que não precisou de atendimento hospitalar, como recomenda o Ministério da Saúde.

Além de um tratamento especial para as grávidas, hipertensos, diabéticos e idosos, incluso no grupo de risco, o Comando Nacional dos Bancários exigiu cuidado para o pessoal do autoatendimento e quem tem doenças crônicas, como HIV. A antecipação da vacinação contra gripe, para aliviar a situação, depende de questões burocráticas, mas a Fenaban garante se empenhar para tentar iniciar no máximo em 15 de abril.

CAMPANHA SALARIAL

Outra questão debatida foi a ultratividade da Convenção Coletiva de Trabalho, pois a pandemia impede a realização não apenas dos eventos da categoria como congressos e encontros para definir pauta de reivindicações, estratégia e outros detalhes, assim como as próprias rodadas de negociação com a Fenaban.

O Comando Nacional questionou a pretensão de muitos bancos de incluir as liberações no banco de horas, a fim de os empregados compensarem posteriormente. Ficou acertada também a possibilidade, a depender do agravamento da situação, do fechamento de unidades localizadas em aeroportos e hospitais, além do controle rigoroso de acesso nas demais.

A Fenaan vai reunir todo o sistema financeiro para debater o problema e posteriormente fará nova reunião com o Comando Nacional.

Fonte: SBBA

TORNEIO DOS BANCÁRIOS ADIADO



O Sindicato dos Bancários de Itabuna e Região, através da Diretoria de Esportes, informa que o Torneio dos Bancários - Inauguração da Cabana 2020, que seria realizado neste sábado, 21 de março, está adiado.

A decisão do adiamento se deve à precaução da entidade para com seus associados e familiares, em relação à prevenção de contaminação do Coronavírus, bem como atender ao decreto da Prefeitura Municipal de Itabuna, publicado na última sexta-feira (13), no Diário Oficial, que proíbe os eventos com mais de 50 pessoas.

Nova data será divulgada.

A prevenção é a melhor solução!

TÁ NA REDE - Por Laerte

Coronavire-se!..



PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: SÔNIA

Tarde: PAULINHO

FEMINISMO E LUTA DAS MULHERES TAMBÉM LIBERTAM HOMENS, DIZ ANA PRESTES

No Brasil, uma mulher é vítima de feminicídio a cada duas horas. Apesar do grito pela sobrevivência, o feminismo ainda é encarado por muitos como “coisa de esquerda”, de gente que não tem o que fazer. Ou dizem que é apenas o oposto do machismo, em mais um esforço para tentar reduzir a luta das mulheres. Para a cientista social Ana Prestes, além de garantir direitos iguais às mulheres, o feminismo também serve para libertar inclusive os homens das “amarras” da sociedade patriarcal.

Doutora em Ciência Política e autora do livro infantil Mirela e o Dia Internacional da Mulher (Ed. Lacre), que retrata as conquistas das mulheres ao longo da história, Ana afirma que a reação ao feminismo é proporcional ao avanço da luta contra as desigualdades salariais, pela acesso às estruturas de poder, e por uma relação mais igualitária entre todas as esferas da sociedade.

Ela explica que o feminismo não é monopólio da esquerda, como acusam os conservadores, mas um movimento “bastante eclético e abrangente”, que comporta inúmeras tendências e correntes internas. A ideologia que está por trás do seu desenvolvimento, segundo ela, “é a do antipatriarcado e também a da democracia”, em busca de um mundo mais humanizado, solidário, com igualdade de direitos.

“Só temos a ganhar com o feminismo no sentido de humanizarmos esse mundo, tornarmos ele um lugar de solidariedade, partilha, companheirismo, compreensão, igualdade de direitos e possibilidades. Se a vida tem um lado que é de fardo e sobrecarga, não seria melhor carregarmos juntos?”

Entrevista

Passado mais de um século do surgimento do movimento feminista, por que essa palavra volta a incomodar? O aumento dos ataques é sinal de fortalecimento do movimento?

Os ataques são sinal claro do fortalecimento do movimento feminista nas últimas décadas. Estamos no que chamamos de Quarta Onda Feminista, iniciada nessa década e marcada por movimentos como “Ni Una Menos”, “Me too” e outras vinculadas ao “empoderamento” feminino. O avanço dessa onda tem uma projeção bastante forte, especialmente pelo desenvolvimento acelerado das tecnologias de comunicação e da interação no mundo digital. Enquanto o movimento feminista cresce, aumenta sobremaneira a reação a ele. Uma das estratégias da reação, até por carecer de sofisticação e argumentos consistentes, é se voltar contra a palavra feminista.

Deste modo, fazem uma campanha de estigmatização da palavra para que as pessoas sintam vergonha ou fiquem constrangidas ao serem identificadas como feministas. Para as pessoas que tenham dúvidas sobre a palavra feminista, digo que ela é uma palavra que vem sendo usada desde o final do século 19, especialmente difundida a partir do crescimento do movimento sufragista que defendia os direitos políticos das mulheres, principalmente o direito de votar. Ela é uma palavra desprendida de ideologia? Não. Nenhuma é. A ideologia que está por trás da palavra feminista é a do anti-patriarcado e também a da democracia em seu sentido amplo, da inclusão de todos.

Ao mesmo tempo em que algumas pautas importantes do movimento feminista avançam, como a legalização do aborto na Argentina, em diversos outros países, como no Brasil, vemos registros recordes de casos de feminicídios. Estaríamos hoje em um dos melhores momentos ou em um dos piores da história para ser mulher?

Se formos pensar em termos de humanidade, certamente estamos em um melhor momento para ser mulher. O avanço do conhecimento, da experiência e da tecnologia provem uma vida mais segura em termos de saúde, por exemplo. O câncer de mama e outras doenças que afetam especificamente mulheres, hoje, são mais preveníveis e matam menos do que há algumas décadas, quando diagnosticadas precocemente. Em termos políticos também houve avanços, há menos de 100 anos não podíamos votar no Brasil e muito menos sermos eleitas. Há algumas décadas também não podíamos nos divorciar, trabalhar em determinados setores, frequentar certos cursos universitários.

Por outro lado, pautas importantes como a do aborto, que prefiro chamar de interrupção voluntária da gravidez, não avançaram, apesar de países vizinhos como a Argentina estarem bem próximos de conquistar e outros já terem esse direito garantido, como o Uruguai. Mesmo em termos de violência contra a mulher houve avanços, embora os números alarmantes de feminicídios, cujos registros aumentam todos os anos, nos façam duvidar. Hoje temos mais recursos para denunciar e há punição específica prevista na legislação para aqueles que praticam violência contra mulheres, como a Lei Maria da Penha.

Ainda assim, estamos muito longe de vivermos em um mundo seguro e digno para as mulheres. Em todos os aspectos da vida precisamos avançar. No laboral, onde nossos salários são menores e enfrentamos preconceitos de todo tipo. Na família, onde ficamos com toda sobrecarga do trabalho doméstico e das crianças. A violência obstétrica e o impedimento ao aborto, na saúde reprodutiva. Ou na maternidade, com a falta de acesso à creche e a dificuldade para se reinserir no mercado de trabalho e poderia discorrer aqui sobre uma série de aspectos e demandas que justificam a existência o movimento feminista.

FEMINISMO LIBERTA!